JANEIRO/FEVEREIRO-86 ANO XVIII Nº 129

PÁGINA juvenil

BIMENSÁRIO DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA UNIÃO BRASILEIRA - DIRETOR: JOSÉ RINALDO BARBOSA

GRUPO MUSICAL CÉSAR FRANCK
15 ANOS CANTANDO

UMAS & OUTRAS

CONGRESSO SUL-AMERICANO DE JOVENS EM SANTA CRUZ - BOLÍVIA

Texto: *Juarez Pereira*
Fotos: *Davi Paes Silva*

Sob o lema "Educados para la Obra de Dios" foi realizado o 1.º Congresso Sulamericano de Jovens Reformistas na cidade boliviana de Santa Cruz de la Sierra. Foram quatro dias de palestras e debates importantes sobre a educação e seus meios e resultados. Professores, pastores, missionários — todos em suas palestras demonstraram preocupação em relação a um dos mais importantes assuntos para a igreja de hoje — a educação cristã. Os ouvintes, jovens muito interessados no assunto, discutiam e debatiam com muito interesse os temas expostos. Esperamos, como resultado desse encontro, uma nova arrancada da igreja no sentido de educar para este mundo e para a eternidade.

As Reuniões Públicas

Na sexta-feira à tarde, depois de entendimentos com os diretores da Casa da Cultura, localizada bem no centro da cidade, realizamos uma reunião pública musical. Participaram conjuntos vocais — da Escola Missionária do Brasil e uma fusão de elementos dos Corais Ebenézer e César Franck, — além de solistas, com especial destaque ao jovem violinista Wilson Chávez do Peru de apenas 14 anos que acompanhado ao piano por sua irmã ou pela jovem Sandra V. B. Silva (que também só tem 15 anos) arrebataram os ouvintes com suas apresentações de alto nível técnico. O evento foi divulgado pelas emissoras de rádio e televisão locais e coordenado pelo articulista.

À noite ouvimos uma conferência do Pastor A. Carlos Sas, diretor do Depto. de Jovens da Conferência Geral.

As reuniões foram realizadas no bom auditório do Colégio Marista, um local excelente para esse tipo de programação. Ainda na sexta-feira chegaram do Brasil mais três jovens para reforçar o pequeno grupo vocal brasileiro que estava presente: Everaldo C. Luz, Hélio Pereira e Oswaldo Fernandes.

No sábado foram realizadas as reuniões ordinárias de Escola Sabatina e segunda hora. Uma chuva torrencial caía pela manhã obrigando uma parte do pessoal que estava no alojamento a realizar a Escola Sabatina ali mesmo.

À tarde, com a melhora do tempo, voltamos todos ao auditório para a realização de uma reunião de experiências e Liga Juvenil.

Experiências e notícias interessantes foram dadas, especialmente através do irmão Carlos Sas.

Às 17:00h teve início a reunião juvenil sob a liderança do jovem Andrés Linares, diretor de jovens da Associação Boliviana, e representantes dos países ali presentes. Uma programação intensa foi realizada — crianças, conjuntos típicos bolivianos, participação dos jovens brasileiros, peruanos, etc. — e a reunião foi encerrada às dez horas da noite!

Domingo, pela manhã, houve o prosseguimento das palestras e debates. À tarde, o quase único momento de lazer: um passeio ao Parque Zoológico de Santa Cruz.

À noite, a última conferência e a inevitável despedida. Após a conferência foi lido e votado o "Documento de Santa Cruz de la Sierra".

As Delegações

A maior delegação presente ao Congresso cremos ter sido a brasileira. Partimos do Brasil em dois blocos, éramos mais de cem pessoas.

Além dos brasileiros, havia jovens do Equador, Peru, Argentina, Chile e outros países.

A viagem de trem foi, no mínimo, muito interessante. São Paulo - Bauru pelo bom trem da Fepasa. Um fato que não podemos deixar de mencionar foi o momento do embarque na Estação da Luz. Havia muita gente acompanhando os que iam viajar. E no momento da partida, os que ficavam cantavam: "Deus vos guarde pelo Seu poder, protegidos e velados..." Foi muito bonito.

Depois, de Bauru a Corumbá, em um trem da Rede Ferroviária Federal. De Corumbá, MS, a Quijarro, primeira estação da Bolívia, fomos em um ônibus especialmente fretado. De Quijarro a Santa Cruz... o trem boliviano ou Ferrocarriles - Bolívia: vinte horas para percorrer 500 quilômetros! No seu balanço incansável o trem passava por povoados bolivianos em cujas estações se vendia de tudo: desde refresco até pratos feitos para refeição. Os hábitos, o modo de vida e até o tipo físico do povo nos chamava muito a atenção. E se não foi lá muito confortável a viagem, pelo menos foi bastante interessante.

Uma parte da delegação brasileira foi de avião de São Paulo a Santa Cruz. Mas quase todos voltaram de trem.

Foi um trabalho árduo dos organizadores, especialmente dos irmãos José Rinaldo Barbosa, Andrés Linares, Franz Terceros e outros.

Os bolivianos foram muito atenciosos e, através do Andrés e do irmão Jesus Pedrazas não nos faltavam nem mesmo as caminhonetes para o transporte de nossa numerosa bagagem.

Que o Senhor abençoe a direção da igreja e que todos, em todas as faixas, atentem para a importância do encontro, para os efeitos altamente positivos do congregar-se o povo de Deus em reuniões como as que foram realizadas em Santa Cruz.

1 - O trem boliviano — sempre lotado
2 - Auditório do colégio Marista — boa assistência todos os dias

1 - Conjunto da Escola Missionária
2 - Ebenezer e César Franck — uma mistura que pode dar certo
3 - Instrumental típico de La Paz
4 - Wilson Chávez, violinista

GRUPO MUSICAL CÉSAR FRANCK COMEMORA 15 ANOS

Isaías S. Lima

Ansiosamente foi aguardado o final de 1985 pelos 57 elementos do grupo. É que eles queriam dar uma festa de aniversário pelos seus quinze anos. Quem aceitou o seu convite pode muito bem dizer a respeito da alegria e gratidão a Deus de que estavam possuídos os membros da família cesarfranquista. Mas para quem nada viu ou ouviu é que se destinam estas páginas.

Em 1970, mais precisamente no mês de dezembro, uma porção de cantores inativos, membros e interessados das igrejas de Artur Alvim e Vila Matilde, resolveram, juntamente com cantores do antigo CVA, levar o canto a sério. Organizaram-se, elaboraram os seus "mandamentos" e estão aí, ensaiando, cantando, viajando e... alegrando.

O Juarez Pereira, meu colega na Redação da Editora, é o regente desde o início. Parece-me que ninguém pensa em substituí-lo. Justamente agora ele ganhou uma batuta (foto). É uma carinhosa dádiva que fizeram os cantores. Está eleito por unanimidade.

O Edgard Carlos Luup, meu colega há mais tempo que o Juarez (brincávamos e brigávamos lá pelos idos de 1952), é o diretor do Grupo Musical César Franck. Também me parece que a turma gostou dele.

As pianistas são a Cenira Lopes Martini e a Sandra Valquíria Bertelli Silva.

De modo geral o grupo é estável. Muitos dos seus elementos cantam nele há 15 anos. Durante esse tempo puderam desenvolver um apurado gosto pela música sacra erudita. Com essa linha de conduta musical eles se mostraram exigentes na escolha dos compositores das músicas e autores dos versos. Não é qualquer música que pode ser melhorada e receber um rótulo de sacra. Não é qualquer letra que possa ser escrita sob as "pintas" de um pentagrama e cantada em louvor a Deus. Isso é arte das mais difíceis. É necessário que recebamos educação musical. César Franck leva tudo isso em conta quando se reúnem para ensaiar e, mais ainda, quando planejam uma audição para muitos ouvintes ou apenas um.

Bem, chega de introdução e voltemos ao fato. Mas deve ser oportuno mencionar os nomes de todos esses amantes do belo canto sagrado. Pode ser no final? Veja lá, depois.

Era o dia 20 de dezembro de 1985, uma sexta-feira, à noite. No templo de Vila Matilde se deu a abertura da semana festiva. Apresentaram-se solos, duetos e quartetos. Na noite seguinte, dia 21, é que o grupo entrou em cena, de fato. No templo, ainda, cantaram os seus "favoritos". Dando um salto até o dia 27, agora no auditório de Vila Matilde, em fase final de reforma, apresentaram-se como convidados: Grupo Musical Ebenezer e Conjunto Filhos do Rei.

Auditório de Vila Matilde repleto durante as audições.

Pouco a pouco o gosto pelo que há de melhor em matéria de canto sagrado vai contagiando outras pessoas, outras igrejas, outras associações, outras uniões. Assim nascem novos corais ou conjuntos instrumentais.

O auge da festa foi no dia 28. Passava das nove horas da noite quando começaram a chegar os primeiros integrantes do grupo. Logo chegaram todos: sorridentes, felizes, calmos... em "preto e branco". Era o traje de gala especialmente preparado para o dia do aniversário. A impressão visual causada no auditório, dependendo da minha opinião, era das melhores: bom gosto, simplicidade, propriedade. Um jogral antecedeu a apresentação musical. Ouviram-se resumidas palavras do diretor, do maestro e de alguns coristas. Cerca de uma dezena dos mais lindos hinos foram cantados, com acompanhamento de dois teclados, sendo um eletrônico (com sintetizador).

Deixamos o auditório após mais de uma hora de boa música e troca de felicitações, e, como já disse, tendo apreciado a entrega de uma batuta, pela Sandra, ao regente "vitalício".

Quando todos pensavam que era o fim da festa, começou uma outra: o Ebenezer, de surpresa, recepcionou o César Franck, oferecendo-lhe um jantar. Não é necessário dizer que essa alegria e emoção consolidam uma antiga afinidade entre os dois grupos. Há um princípio em física segundo o qual os semelhantes se atraem. Isso é válido também em sociologia, em religião...**em músicos também!**

César Franck, comece uma nova "quinzena". Não ignoro quanta luta está implícita nesse empreendimento, mas vale a pena o esforço. A música sacra, principalmente a erudita, tem um poder acentuado como meio de evangelização. Ela veio ao mundo na Época do Renascimento. Quão bom seria se ressurgissem os grandes gênios do Bem. Mas se isso não acontecer, continuem a preservar as produções dos grandes mestres: Bach, Haendel, Beethoven, Haydn e dezenas de outros que não tiveram nomes gloriosos, mas que, sem dúvida, compuseram tendo em vista o puro louvor ao Criador. Cantem agora, cantem sempre... Cantaremos em Sião!

Pianistas: Cenira L. Martini e Sandra Valquíria B. Silva

Regente: Juarez Pereira

Soprano

Elizabete Dias
Maria Sueli Guzeli Lavra

O regente com a palavra

Na retrospectiva, uma história de muitas lutas

Elisamar Dias
Elza W. Agoeiro
Graciela Vavrik
Sara Simon
Raquel Deval Silva
Eunice M. Santos
Sônia Regina S. Jesus
Raquel C. Oliveira
Juracy P. Gregório
Neusa A. Martins
Sílvia P. Wittmann
Irene Santiago
Lucinéia B. Pereira

Contralto

Harumi S. Pereira
Ely Sato
Jacy Pereira Cruz
Rosa Gessner
Lucínia B. Fernandes
Leide Dias
Iliana D. Sato
Leonice Gomes
Maria M. Pereira
Iracema M. Pereira
Lídia M. Silva
Rute A. Souza
Vilma Santiago Sato
Sara Vavrik

Tenor

Eliseu Pereira
Elieser Pereira
Hélio Pereira
Moisés dos Santos
Paulo F. Vieira
Félix F. Vieira
Emerson P. Gregório
Reinaldo W. Silva
Rubem Wittmann
César L. Vitorassi
Wilson Dias
Pedro Martini
Odilson Agoeiro

Baixo

Edgard C. Luup
Oswaldo Fernandes
Dario G. Lavra
Jonatan P. Cruz
Jair Pereira
Willians Dias
Alfredo Wittmann
Fernando M. Sato
Roberto A. Sato
Jonas de Souza
Isaac G. Silva
Rubem C. Oliveira

UMA PALAVRINHA SÓ ...

A necessidade de um propósito dominante

Queridos jovens, com a ajuda de Deus estamos chegando até você neste novo ano de 1986 através de nosso bimensário "Página Juvenil". E é nosso desejo continuar aproveitando o espaço para este fim, escrevendo artigos que julgamos ser importantes para a nossa juventude.

Oxalá nos conceda o Senhor o privilégio de, através destes artigos, contribuir com a nossa parcela para a orientação e encaminhamento de nossos jovens, para o bem do lar, da igreja e da sociedade.

Desejamos abrir nossa série de artigos este ano falando sobre a necessidade que temos de fixar um propósito dominante em nossa vida. Disse certa ocasião um famoso filósofo, que o homem só se sustém e marcha, quando leva um ideal em seu coração. *E acreditamos não haver ocasião melhor do que agora — quando estamos ainda no começo do ano — para estabelecer um alvo ou uma meta a alcançar.*

É do conhecimento de muitos que todas as coisas no universo devem sua existência a um determinado propósito. Ninguém pode subtrair-se impunemente a esta lei geral da finalidade. Você já prestou atenção às águas de um rio? Em seu trajeto elas fazem curvas, passam por lagos, precipitam-se em cascatas e apesar de levar em seu leito partículas de terra e restos vegetais, elas se mantêm puras e assim prosseguem cumprindo a sua missão de dessedentar as terras e os seres vivos. Entretanto, quando por uma ou outra razão a imobilidade as encerra, começa a se produzir em seu seio a decomposição pestilenta e perniciosa.

O mesmo pode acontecer conosco, estimados jovens. Quando não estabelecemos um propósito, ou quando não cumprimos uma missão útil na vida, permanecemos como que estancados e, não tarda, começamos a corromper-nos moral e fisicamente.

Não permitamos portanto que as fúteis distrações ou mesmo as ocupações baratas da cidade moderna nos impeçam de estabelecer um ideal para nossa vida. Os homens e mulheres sem ideal são como barcos sem rumo que nunca chegam ao porto; o mar das indecisões os faz naufragar. Muitas, muitíssimas pessoas vivem sem ter um propósito definido na vida, como barcos que navegando em alto mar não têm fixado o porto ao qual querem chegar.

Precisamos crer que cada um de nós pode e deve estabelecer um alvo, e buscar alcançá-lo custe o que custar.

Que Alvo Devemos Propor?

Primeiramente devemos ter em mente que precisamos escolher algo que seja realizável. Aspiremos ao difícil mas não ao impossível.

Em segundo lugar, devemos propor um alvo que seja adequado a nossa individualidade. Pode ser que em certo campo de ação o alvo proposto por um seja diferente do do outro; isto não importa, devemos escolher um ideal que convenha à nossa personalidade.

Em terceiro lugar devemos fixar um ideal cativante. Algo que de fato nos chame a atenção; alguma coisa que estejamos tão ansiosos por adquirir que estejamos dispostos a renunciar a tudo quanto é secundário no afã de consegui-la.

Acima de tudo, entretanto, precisamos ter um alvo elevado. Consideremos estas palavras do Espírito de Profecia: "Muitos, a quem Deus capacitou para fazer trabalho excelente, pouco conseguem, porque pouco empreendem. Milhares passam esta vida como se não tivessem alvo definido pelo qual viver, nem norma para alcançar. Os tais receberão recompensa proporcional às suas obras.

"Lembrai-vos de que nunca alcançareis mais elevada norma que a que vos propuserdes. Fixai pois alto vosso alvo e passo a passo, embora com esforços dolorosos, abnegação e sacrifício, subi até ao topo a escada do progresso. Que nada vos impeça. O destino não teceu tão firmemente suas malhas ao redor de qualquer homem, que precisasse permanecer desamparado e na incerteza.

"Circunstâncias adversas devem criar a firme determinação de vencê-las. A transposição de um obstáculo dará maior capacidade e ânimo para avançar. Insisti com resolução na direção correta, e então as circunstâncias serão vossas auxiliares, não empecilhos." MJ 99, 100

Na palavra de Deus encontramos vários exemplos de homens e mulheres que estabeleceram alvos e procuraram alcançá-los. O apóstolo Paulo, escrevendo aos filipenses, fala de sua experiência neste sentido com as seguintes palavras: "Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.

"Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." Fp 3:12-14.

Meu caro jovem, que o Espírito que dominou esse grande missionário possa levar-nos a prosseguir para o alvo da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

José Rinaldo Barbosa
Depto. Juvenil da União

Entrevista de Ricardo Emanuel Devai com o Prof. Artur Quirino, 34 anos, chefe de programação do Planetário Municipal, SP, realizada dia 24/10/85.

R: Prof. Artur, o que é um cometa?

A: O cometa é um astro de pequena massa que gira em torno do Sol, e é formado por material congelado. Em torno desse material congelado, formam-se nuvens gasosas à medida que o cometa se aproxima do Sol.

Os cometas são astros que apresentam variações no seu aspecto, variações muito grandes, porque a radiação solar influencia muito o seu aspecto. Por exemplo, a região que envolve o núcleo, chamada cabeleira, e também a cauda, que são gases abandonados pelo cometa, só se formam quando estão próximos do Sol.

R: E quais são as partes fundamentais de um cometa?

A: Bem, um cometa típico (no momento em que ele está perto do Sol) tem três partes basicamente: o núcleo, que é composto de gases congelados a uma temperatura de 150 graus abaixo de zero quando distante do Sol, ao aproximar-se deste tem esta temperatura elevada a 50 e 60 graus abaixo de zero. Este é o núcleo, formado por gases congelados e algumas partículas de material rochoso. Existe a cabeleira, que é de gases em torno do núcleo, e a cauda. Núcleo, cabeleira e cauda são as três partes que formam o cometa.

R: Qual é a extensão normal de um cometa?

A: Essas dimensões variam muito; por exemplo, o Halley tem uma cauda gasosa composta por um material muito rarefeito, tênue, em torno de 100.000.000 de quilômetros de extensão. Quanto ao núcleo do Halley, estima-se, não se sabe com certeza, deve ter aproximadamente 5 quilômetros.

R: Como podemos descobrir um cometa?

A: Através da observação visual. À medida que ele vai se aproximando, reflete a luz do Sol, e depois passa a emitir luz pelo processo da fluorescência, assim como a lâmpada fluorescente.

R: Prof. Artur, existe algum método específico para essa observação?

A: Bem, existem os métodos gerais de observação da Astronomia, não específicos para os cometas. Com certeza, nós podemos apontar alguns requisitos que devem ser observados para que se possa ver um cometa. Em primeiro lugar, sair de um grande centro de poluição industrial como é a cidade de São Paulo. Segundo, longe de um centro que possua iluminação artificial, também longe de uma grande cidade. Precisamos de um lugar onde haja um céu escuro, porque o brilho do céu atrapalha muito a observação do cometa. Escolher uma noite que não seja de lua cheia, boa visibilidade e condições climáticas favoráveis.

R: E qual é a origem dos cometas?

A: Existem duas teorias para explicar o surgimento dos cometas: uma delas diz que os cometas são astros constituídos de matéria que sobrou na época da formação dos planetas, na época da formação do sistema solar. Teria sobrado essa matéria que continua girando, vagando pelo espaço. Uma segunda teoria diz que os cometas vêm de uma região fora do sistema solar, uma espécie de nuvem denominada, nessa teoria, de nuvem de OORT (nome de um astrônomo holan-

dês), e que os cometas são acelerados em direção ao sistema solar pelo movimento de estrelas que estão próximas a ele. Esta é a segunda hipótese, mas nenhuma das duas foi confirmada.

R: Falando sobre o cometa Halley, que é o assunto da ocasião, quando ele foi descoberto e quem o descobriu?

A: Bem, já há registros da passagem do cometa Halley desde o ano 240 a. C. Astrônomos chineses registraram a sua passagem e várias outras estão catalogadas. O grande trabalho que teve o astrônomo Edmond Halley foi exatamente o de identificar esse cometa com os outros "cometas anteriores", ou seja, ele percebeu que essas aparições todas eram devidas a um mesmo astro. Essa identificação do Halley foi no século XVIII.

R: Prof. Artur, o cometa Halley passa de 76 em 76 anos; durante este período qual é a trajetória que ele descreve?

A: A trajetória dos cometas periódicos, esses que voltam várias vezes, é uma elipse, assim como as órbitas dos planetas. São órbitas muito alongadas, ou seja, eles passam bem pertinho do Sol e se afastam muito também; chegam a distâncias enormes, atingindo até o planeta Netuno. É por isso que demoram muito tempo. Então, o formato das órbitas é este: são órbitas elípticas. Agora, existem alguns cometas que foram observados, que não são periódicos. Eles têm trajetórias abertas, passam próximo ao Sol e não voltam mais, retornam para o espaço. Isso é determinado pela velocidade de aproximação.

R: A História revela que antigamente os povos sentiam medo ao saberem da aproximação de um cometa. Qual é a causa atribuída a este fato?

A: O motivo é o aspecto de um cometa. Diferente do cotidiano dos astros no céu, é um astro que se destaca. Ele possui um aspecto diferente dos outros astros. Essa quebra da rotina fez com que as pessoas associassem sua chegada a fatos desagradáveis, a tragédias, doenças e também ao medo do desconhecido, embora isso não aconteça com a vinda dos cometas. Os seres humanos estão sujeitos a infelicidades, infortúnios. Todos temos momentos de felicidade e alegria, com cometas ou sem eles.

R: Qual é o clima, atualmente, entre os astrônomos e estudiosos por ocasião da passagem do Halley?

A: Os astrônomos o aguardam com um interesse muito grande, principalmente agora que estamos na era espacial. Uma série de naves foram lançadas em direção ao cometa Halley para fazer observações lá onde ele se encontra. Com essas pesquisas talvez se confirme uma das duas teorias; verificaremos a natureza, a constituição química exata, enfim, mediremos os elementos que são apenas avaliados, baseando-nos em certas condições em que se admite os cometas estejam.

R: O cometa Halley poderá ser observado a partir de novembro. Qual será a época de maior visibilidade durante o período em que ele estiver por aqui?

A: A uma pessoa normal nós aconselhamos os meses de dezembro, janeiro, março e abril. Em fevereiro ele estará oculto pelo Sol, não será observado por ninguém na Terra. A melhor época será em abril, especialmente; segundo a previsão, o dia de maior brilho será 11 de abril.

R: Finalizando, quais serão os pontos ideais para observarmos a passagem do Halley?

A: Qualquer ponto do hemisfério sul. O Brasil vai ser muito favorável, em todo o território. À medida que se aproximar o fim do ano (1985) ele poderá ser visto principalmente no sul do país. E, para uma boa observação, devemos seguir sempre as condições já mencionadas: um local sem poluição, sem iluminação e uma época sem lua cheia.

Por que Lazer?

Evanildo C. Luz

Na história da humanidade podemos notar que nem sempre os homens puderam contar com um tempo livre para lazer e descanso. Nos tempos antigos somente uma elite econômica o desfrutava. Na Idade Moderna, com a Revolução Industrial, surgiram muitos movimentos trabalhistas que possibilitaram uma substancial modificação nos modos de vida dos homens, reivindicando a diminuição das horas diárias de trabalho. Aos poucos a necessidade de dosagem entre tempo de trabalho e tempo livre passou a constituir uma exigência legal.

O lazer hoje é uma necessidade indispensável ao homem assim como o alimento que comemos, a água que bebemos ou mesmo o oxigênio que respiramos... O lazer restaura as funções biopsíquicas e espirituais.

O homem é um ser social; tem necessidade de dedicação social, pois não é somente trabalhador mas tem dimensão social muito maior, é membro de uma família, habitante de um município, membro de comunidades religiosas e culturais, para os quais necessita de tempo livre.

A classe trabalhadora, através de seus sindicatos, lutou e continua lutando muito para conseguir reduzir sua jornada de trabalho, haja vista que no Brasil a legislação trabalhista estabelece 8 horas diárias ou 48 semanais, isso vale dizer que o dia de 24 horas pode ser dividido em: 8 horas para o trabalho, 8 para o lazer e 8 para o sono.

O lazer traz uma compensação muito grande, pois a vida atual é cheia de tensões, ruídos e agitação, impondo-se a necessidade do silêncio, da calma e do isolamento como meio destinado à contraposição das nefastas conseqüências da vida diária no trabalho.

Devemos entender que o lazer não é inatividade; ao contrário, é ocupação útil e agradável.

O lazer é uma instituição divina. Segundo as Escrituras Sagradas, Deus fez o mundo em seis dias e descansou no Sábado; em hebraico *sabbath* significa descanso.

Aqueles que só pensam em trabalhar e não dedicam algumas horas ao lazer, estão assinando atestado de óbito em vida, antecipadamente.

"Há maneiras de recrear-se que são benéficas para a mente e o corpo. Um espírito iluminado e esclarecido achará, em fontes inocentes e instrutivas, meios abundantes de entretenimento e distração. A recreação ao ar livre, a contemplação das obras de Deus na natureza, serão do mais alto benefício." CPPE 302.

Há quem creia que lazer é pecado e ache que o lazer do cristão é fazer trabalho missionário. Podemos cair neste terrível fanatismo e perder nossa saúde e principalmente a salvação. Segundo a profetisa E.G.White, "o recreio é necessário aos que se acham ocupados em labor físico e, mais ainda, essencial àqueles cujo trabalho é especialmente mental. Não é essencial à nossa salvação, nem para a glória de Deus, manter o espírito em contínuo e excessivo labor, mesmo sobre temas religiosos."CPPE 312.

Cada cristão deve conhecer e escolher a melhor forma de lazer. Tudo depende da atividade que exerce no dia a dia. Por exemplo: a pessoa que trabalha dentro de um escritório em que exerce trabalho intelectual, deverá escolher um lazer que proporcione alívio mental e possibilite maior movimentação dos músculos e órgãos pouco requisitados.

"Os que se acham empenhados em estudo, devem ter folga. A mente não deve estar continuamente presa a um acurado pensar, pois o delicado mecanismo mental vem a gastar-se. O corpo, da mesma maneira que a mente, precisa de exercício."CPPE 301.

"O exercício ao ar livre, para aqueles cujo trabalho é dentro de casa e sedentário, lhes beneficiará a saúde. Todos os que podem devem sentir o dever de seguir este procedimento. Nada se perderá; mas ganhar-se-á muito. Tornarão às suas ocupações com nova vida e novo ânimo para empreender de novo sua tarefa com mais zelo, e estarão melhor preparados para resistir à enfermidade." CPPE 313.

Devemos aproveitar as horas livres para recrear-nos e também, obviamente, dedicar-nos ao trabalho missionário. Sobre essas horas diz a inspiração:

"Vi que não se deve passar nossos feriados a exemplo do mundo, mas não devemos passá-los por alto, pois isso traria descontentamento aos nossos filhos...

"Unam-se várias famílias que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bonito bosque, onde seja lindo o cenário da natureza. Devem prover-se de alimento simples e higiênico, das melhores frutas e cereais, pondo a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóbada celeste. A viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e poderão gozar de uma refeição que causaria inveja aos próprios reis." CPPE 312,313.

Enfim, precisamos ter olhos clínicos e ser sábios a fim de que possamos escolher, com bom senso, qual o lazer que podemos e devemos praticar com a presença e a bênção de Deus.

Recreação Juvenil

UM ESPELHO ANTIGO

Coloque a página em frente ao espelho e leia esta oração. Depois escreva-a aqui.

_____

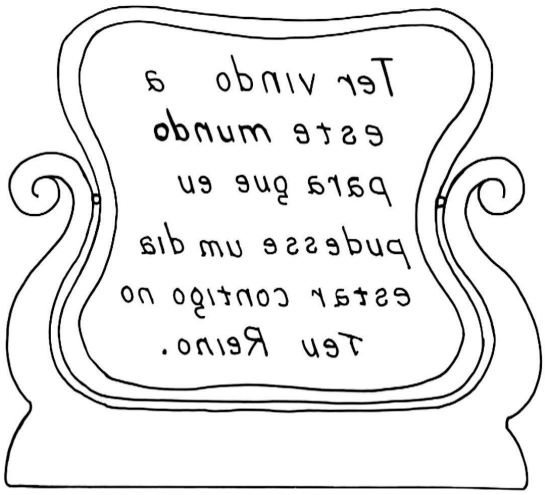
_____

_____

_____

_____

OBRIGADO, SENHOR JESUS POR



GRATIDÃO PELAS COLHEITAS

Salmo 65

1 - Ó Deus, que o povo Te louve no monte Sião e Te dê o que prometeu,

2 - Porque Tu respondes as orações. Todos virão a Ti,

3 - por causa dos seus pecados. Nossos erros nos derrotam, mas Tu os perdoas.

4 - Como são felizes aqueles que Tu escolhes, aqueles que trazes para viverem no Teu Templo! Nós ficaremos contentes com as coisas boas da Tua casa, com as bênçãos do Teu santo Templo!

5 - Tu nos respondes, ó Deus, nosso Salvador, e nos salvas, fazendo coisas maravilhosas! Todos os povos do mundo, até os dos mares distantes, todos confiam em Ti!

6 - Com o Teu poder, pões as montanhas no lugar e assim mostras a Tua força poderosa.

7 - Tu acalmas o rugido dos mares e o barulho das ondas; Tu acalmas a gritaria dos povos.

8 - O mundo todo está com medo por causa das grandes coisas que tens feito. Por causa das Tuas maravilhas, há gritos de alegria de um lado da terra ao outro.

9 - Fazendo chover, Tu mostras o Teu cuidado pela terra e a fazes ficar boa e rica. Tu, ó Deus, enches os rios com água e, de acordo com o Teu plano, fazes que a terra produza alimentos.

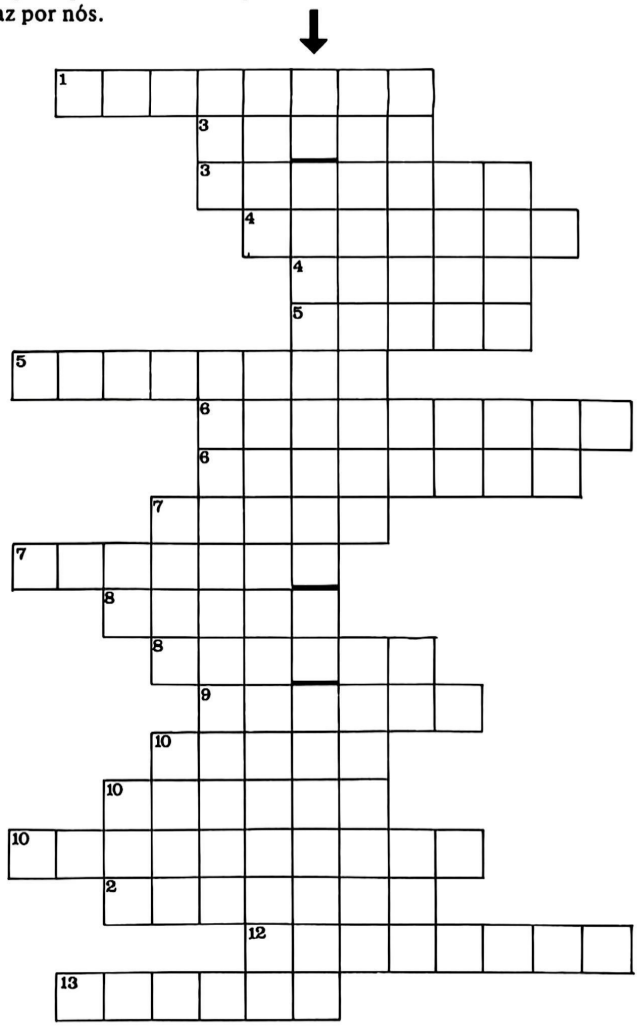
10 - Mandas chuvas sobre os campos e os amoleces com água. Com as chuvas, fazes a terra ficar bem macia; e por isso crescem as plantações.

11 - Como é grande a colheita que vem da Tua bondade! Por onde passas, há fartura.

12 - Os pastos estão cobertos de rebanhos; os montes se enchem de alegria.

13 - Os campos estão cobertos de carneiros, e os vales estão cheios de trigo. Eles gritam e cantam de alegria!

Procure no salmo 65 as palavras que se encaixam nos espaços deste quebra-cabeças. O número dentro dos quadrinhos refere-se ao versículo em que está a palavra que cabe naquele espaço.
Depois que encontrar as palavras certas, você vai ler o que Deus faz por nós.



O PEREGRINO

Quando estava quase transposto o deserto, Fiel, por acaso, olhou para trás e viu uma pessoa vindo à sua retaguarda e o conheceu.

Evangelista junta-se a eles

"Oh, disse Fiel, 'Quem vem lá?' "

Então Cristão olhou e disse: "É o meu bom amigo Evangelista." "Sim, é meu bom amigo também," disse Fiel, " porque foi ele quem me encaminhou em direção à porta." Agora Evangelista tinha chegado junto a eles e os cumprimentou.

Evangelista: Paz seja convosco, bem-amados.

Cristão: Seja bem-vindo, bom Evangelista. Ao vê-lo surgem à minha lembrança os benefícios anteriores e trabalho incessante para meu bem eterno.

Fiel: Mil vezes bem-vinda a sua companhia, ó Evangelista; como é agradável a nós, pobres peregrinos!

Evangelista: Como têm passado meus amigos, desde nosso último encontro? Contem-me algo de suas experiências e como puderam suportá-las.

Então Cristão e Fiel lhe contaram todas as coisas que haviam acontecido no caminho, e como e com que dificuldade tinham chegado àquele lugar.

Evangelista: Estou bastante alegre, não porque hajam encontrado dificuldade mas por terem sido vitoriosos e terem continuado no caminho até o dia de hoje.

Espera-os uma coroa que é incorruptível; corram pois para que possam alcançá-la. Alguns há que iniciaram esse esforço e depois de terem avançado bastante em sua busca, um outro vem, e a toma deles. "Guardem o que têm, para que ninguém lhes tome a coroa."

Agora, como vêem, já venceram quase este deserto. Daqui a pouco chegarão a uma vila onde serão cercados por inimigos, os quais empregarão todos os meios para os matar; um ou, quem sabe, ambos, selarão a verdade com sangue. Mas sejam fiéis até a morte e o Rei lhes dará a coroa da vida.

Os Peregrinos na Feira da Vaidade

Então vi no meu sonho, que, quando haviam saído do deserto, logo viram uma vila diante deles, cujo nome era Vaidade, e nela havia uma feira, chamada Feira da Vaidade. Era mantida durante todo o ano. Tem o nome de Feira da Vaidade porque a vila onde está localizada, é o extremo de vaidade, e porque tudo que aí se negocia e tudo que fica em exposição é vaidade; como diz o sábio: "Tudo que vem é vaidade."

Isso não é coisa recente, mas antiga. Vou mostrar-lhes a origem de tal coisa.

Há quase mil anos, houve peregrinos que se dirigiram à Cidade Celestial, como estas duas pessoas estão fazendo, e Belzebu, Apolião e Legião com os seus companheiros, vendo que o caminho dos peregrinos atravessava a Vila da Vaidade, organizaram uma feira, onde poderiam ver toda espécie de vaidade. Era uma feira permanente, portanto; nela eram vendidas coisas tais como casas, terrenos, ofícios, colocações, honras, preferências, títulos, países, reinos, cobiças, prazeres, deleites de toda espécie, como esposas, maridos, filhos, donos, servos, vidas, sangue, corpos, almas, prata, ouro, pérolas, pedras preciosas e muitas outras coisas.

Nessa feira sempre se viam jogos, enganos, esportes, brinquedos tolos, gorilas, sicários e criminosos de toda espécie.

Também havia avenidas e ruas com seus nomes adequados onde tais coisas eram vendidas, como: Avenida Britânica, Avenida Francesa, Avenida Italiana, Avenida Espanhola, Avenida Germânica, onde diversas espécies de vaidade eram vendidas. Também os produtos de Roma eram grandemente expostos nessa feira.

Agora, como disse, o caminho para a Cidade Celestial atravessa essa vila onde a feira mundana funciona. Até o Príncipe dos príncipes mesmo, quando aqui passou por essa vila indo para seu próprio país, e isso num dia de feira, foi convidado por Belzebu, o chefe dessa feira, para comprar das suas vaidades. Belzebu ter-Lhe-ia feito senhor da feira se Ele apenas o adorasse. Porque Ele era uma pessoa de tanta honra, Belzebu O levou de rua em rua, e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo em pouco tempo, para ver se era possível induzi-lO a comprar algumas das suas vaidades; porém Ele não ligou importância a essas mercadorias.

Agora, Cristão e Fiel, como eu disse, precisavam passar por essa feira e assim fizeram; mas enquanto eles estavam ali todo o povo se movimentou assim como toda a vila, numa confusão em torno deles; e isso por várias razões: porque os seus vestidos eram muito diferentes dos vendidos na feira; sua fala também era muito estranha, vendo que falavam a língua de Canaã, e além disso os peregrinos não se interessavam pelas mercadorias expostas à venda. Nem sequer olhavam para elas e quando eram chamados para comprar tapavam os ouvidos com os dedos e exclamavam: "Livra meus olhos de enxergar vaidades", e olhando para cima davam a entender que o seu ofício e negócios estavam no céu.

Um negociante, zombando, disse-lhes: "Que querem comprar?" Eles, porém, olhando seriamente para o interlocutor, disseram: "Compramos a verdade"; com isso os peregrinos foram ridicularizados e zombados e alguns até ameaçaram espancá-los.

Por fim as coisas chegaram a tal confusão que não houve mais ordem. Foi comunicado ao chefe da feira, o qual apareceu imediatamente e ordenou a seus amigos mais fiéis que levassem esses homens para interrogatório, porque a feira estava quase em polvorosa.

PARA LER E MEDITAR

Qualquer coisa que penses, nunca penses naquilo que sentes,
que te faria corar, se revelado na presença de Deus.
Qualquer coisa que fales em sussurro, ou em voz alta, não
digas algo que não quiseras que Jesus ouvisse.
Qualquer coisa que leias, embora sedutora, não leias algo de
que não estejas perfeitamente certo,
Pois a consternação de imediato se desenhará em teu
semblante,
Se o Senhor te disser solenemente: "Mostra-Me esse livro."
Qualquer coisa que escrevas, com pressa ou cuidado,
Não escrevas nada que não quiseras que Jesus lesse;
Qualquer coisa que cantes, quando te sentes cheio de gozo,
Não cantes nada que ao ouvido do Senhor desagrade.
Aonde quer que vás, não vás jamais aonde sintas temor,
Não suceda que Deus te pergunte: "Como vieste aqui".
Todo o prazer abandona, do que te queres livrar
Sim, "Que estás fazendo aqui?" Deus te quer perguntar
Como quer que te vistas, podes estar certo,
Que puros e inocentes serão os sentimentos,
Que permaneças sem rubor nem culpa
Se Jesus decidir teu guarda-roupa abrir.
Quando pensares o que falas e escreveres o que lês,
Ao cantares, caminhares, ou buscares o prazer,
Vive sempre na presença do Supremo Ser,
Que, se estás errado ou não, te observará.

CAREY

A sarça ardente

"Escolhamos", exortava, "homens de piedade, prudência, coragem e renúncia; homens de são conhecimento da palava e do Evangelho; homens dispostos a prescindir de confortos e a suportar vicissitudes; sociáveis, sempre lembrados da suave natureza da mensagem, não se ressentindo de injúrias, humildes, prestáveis, acima de tudo perseverantes na oração. Homens assim, não falharão nos seus propósitos, especialmente se forem hábeis em discernir e desenvolver as faculdades dos seus convertidos que, com a inata compreensão do povo e a palpável transformação de suas vidas, como endosso e adorno da sua mensagem, deverão ser sempre os principais evangelistas do país."

Um ano depois, a Associação reunia-se na cidade de Nottinghan. Decorrido o primeiro dia, dedicado a notícias das diferentes igrejas, Carey subiu ao púlpito e leu em Isaías 54. Ao escolher os versos dois e três para tema da mensagem, os amigos íntimos compreenderam que ele ia derramar naquela hora a paixão que o havia avassalado durante oito anos.

O apelo soou bem alto e nítido:

"Amplia o lugar da tua tenda e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas. Não temas". (Isaías 54:2 a 4).

O texto, em si, era já verdadeiro tesouro. Não havia em todo o Livro mensagem missionária mais inspiradora ou adequada. Se é certo que até aí havia jazido no túmulo do esquecimento e do irrealizável, ela despertava agora Carey, prendendo-o com o seu novo e ressurgido poder. Isaías, especialmente desde o capítulo 40, tinha sido para Carey, durante anos, o profeta eleito. Agora, com sua palavra, Carey acendia uma luz que jamais se apagaria. Era, como o Dr. Clifford lhe chamou, "a sarça ardente da revelação missionária".

Em primeiro lugar, como sempre, expôs a condição histórica dos diferentes países. Caldéia tinha destruído Jerusalém, devastado a Judéia, e deportado as gentes judaicas, ocasinando-lhes aflições e desespero indescritíveis. Judá, era como esposa outrora amada, mãe outrora abençoada por seus filhos, agora deserdada e votada ao abandono.

Contudo, o profeta trazia-lhe conforto. Divina piedade e amor, de acordo com o conteúdo do capítulo precedente, justificavam-na. O seu Esposo Celestial perdoava-lhe e ia abençoá-la. Não ficaria deserdada para sempre; era somente submetida à disciplina, para purificação dos seus pecados. Ela era ainda a escolhida de Deus. Nunca, por Sua vontade, ela ficaria desonrada, estéril, desgraçada. Pedia-lhe que se despojasse do seu luto e se tornasse de novo a esposa amada e a mãe de seus filhos. Deus chamava-a a um destino novo e esplêndido. A velha tenda, rasgada pelo vento, onde ela mal podia abrigar-se, cederia o lugar a um pavilhão — a uma infinita e sempre crescente família de tendas, fortes e belas. "Ergue-te" dizia Deus, "procura tendas maiores, visões mais amplas. Habita um mundo mais vasto, empreende tarefas mais ousadas. O teu Senhor e Criador é Deus em toda a Terra."

Na descrição, segundo o profeta, da viuvez de

SOCIAL

ANIVERSARIANTES

Fevereiro

Alberto W. Agoeiro (01)
Priscila dos Santos Moreira (02)
Danilo R. Conceição (02)
José F. Santos (02)
Lídia Martins da Silva (03)
Iracy Almeida Conceição (03)
Ana Nazaré Queiroz (04)
Marli Silva Santos (04)
Samuel dos Santos Barbosa (05)
Misael Celestino Souza (06)
Pedro Manuel da Conceição (06)
Miriam Paes Silva (06)
Miriam Fontineli Nascimento (07)
Davi Harami Oyakawa (09)
Sônia Maria da Silva (10)
Ruth Josiele Bueno (10)
Ivoneide Ibarra Rodrigues (11)
Maria de Lourdes Felício (11)
Elvânia S. Wilkens (12)
Edomar Ramos Silva (12)
Wasmi Martins Moraes (12)
Noemy Y. Tavares (12)
Maria de Nazaré O. da Silva (12)
Erinaldo Cândido Braga (12)
Ozimeire Martins Santos (12)
Carmelita de Oliveira Custódio (12)
Oséias Antônio da Silva (13)
Jussiméria Antoniolli (14)
Michel Martins (14)
Clarice Ramos da Silva (14)
Marlúcia da Fonseca Souza (14)
Abenigna Oliveira Queiroz (15)
Cássio Lopes Cançado (15)
Valdecy Marcelino Pinto (16)
Elda Lovro Santiago (18)
Oséias Mendes da Silva (19)
Fátima Lúcia de Souza (19)
Adelina Reis Orfhão (20)
Calebe Gomes do Nascimento (20)
Waschington Luís Bueno (20)
Filomena Ribeiro (22)
Ana Paes Silva Pedrazas (22)
Isabel Paes Silva Hanashiro (22)
Maria Terezinha da Silva (22)
Odimilson Ramos da Silva (23)
Nagilson O. Meira (23)
Raul Martins Neto (23)
Davi Paes Silva (24)
Joaquina Navair Rodrigues (26)
Carlos Alberto de Assis (26)
Carmem Denise Baptista (26)
Iracema de Moura Pereira (26)
Ângela M. H. Herédia (27)
Lourival José de Santana (27)
Osmar Marcelino Pinto (27)
Girlane Correia Santos (27)
Davi Rodrigues de Oliveira (28)
Silvânia de Lima Ribeiro (29)

Março

Edson Carvalho Gaia (01)
Andréa Cipriano Baracho (01)
Paulo Pereira Araújo (01)
João Batista Abreu (02)
Alvaner dos Santos A. Feitosa (03)
Cláudio Caleb Monteiro (03)
Glauce Edna C. Ferreira (03)
Maria das Graças C. Ribeiro (03)
Manoel B. dos Santos (03)
Marta Martins (03)
Ari Braga de Almeida (04)
Andrea Linares Nunes (04)
Neilde Santos Sales (04)
Matilde Bragatto (05)
Mírriam Célia S. Gomes (05)
Lécio Machado Gregório (05)
Francisco Rosa S. dos Santos (05)
Mariano J. Coelho Santiago (05)
Silene Mendes dos Santos (06)
Ester Diademe (06)
Eliazei G. Lima (06)
Olírio R. de Oliveira (06)
Elias G. Oliveira (07)
Edimara Zaithammer (07)
Eulina de Matos Ramos (07)
Maria das Graças de M. Carvalho (07)
Nilza Ramos da Silva (08)
Júlio César Alves Mendes (08)
Lázara Moreira (09)
Linéia da Silva Loyola (09)
Maria Lúcia de Souza (09)
Maria Suely Guzeli Lavra (09)
Sara Pratis da Silva (09)
Célia Lopes (10)
Cenira Lopes Martini (10)
Neusa Pereira da Silva (10)
Társis dos Santos (10)
Maria Edcélia dos Santos (10)
Oliécio Gomes da Silva (10)
Olívia Oliveira de Queiroz (10)
Angelina Rosa de Oliveira (10)
Rosilde dos Santos Wilkens (11)
Edna Santos Piva Fernandes (11)
Anicésio Rodrigues de Oliveira (12)
Geralda B. Cardoso (13)
Maria Lúcia Oliveira (13)
Jeová Araújo Cipriano (14)
Neiva Zaithammer (16)
Maria José Araújo Costa (16)
Maria da Penha A. Cipriano Rocha (17)
Hélio Gabriel Barbosa (17)
Marivaldo S. Santos (17)
Edelúcia Silva Santos (18)
Severino Jorge S. Filho (18)
Maria Celina Colares (19)
Maria Rubenita Ferreira Sales (19)
Antônio Carlos P. Ilhames (20)
Maria Inês X. Oliveira (20)
Zilda do Carmo Tibúrcio (20)
Mariabela V. do Nascimento Almeida (20)
Jocélio da Silva (21)
Sueli de Fátima Silva (22)
Amilton Florêncio de Almeida (22)
Vânia Silva Machado (23)
Henrique Alves Guedes (24)
Alcides Vieira Prioste (24)
Ricardo Emanuel Devai (25)
Rosinete da Costa Simões (26)
Isaías da Silva Caires (26)
Fernando de Moura Pereira (27)
Helena Maria Gomes (27)
Izoleti Moraes Anhanha (27)
Miguel Rodrigues Gomes (27)
Diego Eliseo (28)
Janeth Ramos Nascimento (29)
Lirane Dalmazzo Sato (29)
Maria Helena da Silva (30)
Roney Gomes Cecan (30)
Benjamim Batista da Cunha (30)
João Marcelino Pinto (30)

Órgão oficial do Departamento Juvenil da Igreja Adventista do 7.º Dia — Movimento de Reforma. Correspondências, sugestões e colaborações deverão ser enviadas à Redação do Página Juvenil — Cxa. Postal, 135 - 08580 - Itaquaquecetuba, SP.

CORRESPONDÊNCIA

Francisco Alves de Souza, 19 anos
Rua Antônio Botelho, 431 - Serrinha
60000 - Fortaleza, CE

Léia Félix Fernandes
Agência do Correio de Porto Grande
68905 - Porto Grande, Macapá. AP

NASCIMENTOS

Jefferson Correa Santos
Nascido a 22 de agosto de 1985
Pai - Renato Dantas Santos
Mãe - Fátima A. C. Santos

Joás da Silva Barbosa
Nascido a 23 de outubro de 1985
Pai - Aurelino dos Santos Barbosa
Mãe - Vaneilde da Silva Barbosa

Alan Abbadia de Souza
Nascido a 16 de janeiro de 1986
Pai - Jonas de Souza
Mãe - Rute A. Souza

Lidiane Lopes Martini
Nascida a 26 de janeiro de 1986
Pai - Pedro Martini
Mãe - Cenira L. Martini

Jâmile Gonçalves
Nascida a 30 de janeiro de 1986
Pai - Esequias Gonçalves
Mãe - Noemi L. Gonçalves

Continuação da pág. 7 — CAREY

Israel, o pregador viu o reflexo da igreja nos seus dias — a sua derrota, desonra, *esterilidade* e decadência. Ele conhecia bem o estado de coisas nas aldeias e nas cidades, na igreja organizada e no seio dos não conformistas. Tudo tinha observado em Pury e Pinddington, Moulton, Barton e em Leicester. Tinha sentido a frieza do anglicanismo, exceção feita às pregações de Newton e Scott. Sabia dos membros dispersos, das faltas dos componentes do coro, das paróquias abandonadas, e das pouca sãs e mundanas diversões aos domingos. No não-conformismo eram-lhe familiares os entusiasmos pouco duradouros, as estéreis e amargas disputas, a mesquinhez de ideais e de vida. Bastava-lhe recordar quão decadentes tinha encontrado a causa e o edifício batistas em Moulton, quão fraca e desencorajada a "reunião de Earls Barton", quão desgraçada Harvey Lane com os seus alcoólicos pastores e diáconos.

Mas não lamentava esta infrutuosidade, classificando-a de estranha tragédia. Não admitindo quaisquer desculpas, tudo atribuía ao pecado. As suas palavras eram como punhais. A desobediência da igreja tinha sido, disse, a sua ruína, tal como os pecados da Judéia haviam colocado esta sob o jugo dos Caldeus. "Não me admiraria" diz Ryland, "se os que o escutavam tivessem, tal como os filhos de Israel em Bochim, levantado as suas vozes e chorado, tal foi a clareza com que ele provou o crime da nossa negligência na causa de Deus."

Esta não era, contudo, mais do que a penosa preparação para a vinda de boas e alegres novas. Deus o tinha incumbido de anunciar o Evangelho. Bastava pois de preâmbulos sobre desobediência e esterilidade. Deus chamava a Sua igreja a um futuro diferente e brilhante — convidava-a a abandonar as pobres, tristes e solitárias tendas da sua debilidade para tomar posse de novas habitações dentro da amplitude do Seu propósito e do esplendor da Sua vontade.